

CADERNO DE RESUMOS



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



UFMS



UFPR



UNICENTRO
PARANÁ



Universidad de Buenos Aires
FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM
Santa Maria, RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR
Curitiba, PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
UNICENTRO
Guarapuava, PR

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES
UBA
Buenos Aires, AR



COORDENAÇÃO GERAL

Verli Petri (UFSM)

Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)

Realização

Grupo de Estudos Pallind

Laboratório Corpus/PPGL/UFSM

Estudos do Texto e do Discurso: Entrelaçamentos Teóricos e Analíticos
(Grpesq/CNPq - GPTD) - UNICENTRO/UFPR

Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários (LABELL) UNICENTRO



Apoio

UFSM, UNICENTRO, UFPR, UBA,
Capes, CNPq, Fundação Araucária e Fapergs



COMISSÃO CIENTÍFICA

Verli Petri (UFSM)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)
Adriana Minardi (UBA)
Alejandra Vitale (UBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Verli Petri (UFSM)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)
Adriana Minardi (UBA)
Alejandra Vitale (UBA)
Marilda Lachovski (UNICENTRO)
Josiele Zevierzecoski (UNICENTRO)
Maria Claudia Teixeira (UNICENTRO)

Arte

Emily Smaha da Silva Heliton Diego Lau
Ellen Taborda Ribas

Cartazes de Divulgação

Ellen Taborda Ribas

Diagramação e editoração

Maria Claudia Teixeira
Marilda Lachovski
Josiele Zevierzecoski

Realização das inscrições

Maria Claudia Teixeira
Marilda Lachovski
Josiele Zevierzecoski

Recebimento de Resumos

Maria Claudia Teixeira
Marilda Lachovski
Josiele Zevierzecoski

Revisores

Verli Petri (UFSM)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)
Adriana Minardi (UBA)
Alejandra Vitale (UBA)
Marilda Lachovski (UNICENTRO)
Josiele Zevierzecoski (UNICENTRO)

ISSN 2764-5150

Catálogo na Publicação

Rede de Bibliotecas da Unicentro

P952 Primavera de Pesquisas no Sul (23 set. 2023 : Guarapuava)
IV Primavera...: Integração entre Brasil e Argentina. [formato digital] /
Coordenado por Verli Petri, Maria Cleci Venturini, Gesualda de Lourdes dos
Santos Rasia, (et al). Guarapuava, RS: Ed. UNICENTRO, 2023.

ISSN 2764-5150

Bibliografia

1. Letras. 2. Linguagem. I. Título.

CDD 410



**Primavera de pesquisas
no sul:**

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



UFMS



UFPR



UNICENTRO



Universidad de Buenos Aires
FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS

APRESENTAÇÃO

PRIMAVERA DE PESQUISAS: INTEGRAÇÃO ENTRE BRASIL E ARGENTINA

O *Primavera de Pesquisas* aconteceu neste ano de 2023, em sua já 4^a. edição. A proposta inicial de reunir pesquisadores experientes e pesquisadores em formação para discutirem seus trabalhos em Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas vem se consolidando e alargando suas fronteiras. Neste ano, não tivemos, como nos anteriores, a etapa de conferências com convidados externos, centramo-nos no debate das pesquisas em andamento e recém-concluídas, na expectativa da constituição de um espaço mais qualificado para os jovens pesquisadores e para os pesquisadores em formação exporem suas elaborações, inquietações e questionamentos.

As edições anteriores contaram com palestrantes internacionais que falaram online desde Portugal, Espanha, Uruguai e Argentina. Nesta edição de 2023 retomamos nossa caminhada em direção à internacionalização do evento, trazendo para o espaço de apresentação de trabalhos pesquisadoras consolidadas e seus orientandos. Assim, contamos com a participação das professoras doutoras Maria Alejandra Vitale e Adriana Minardi, ambas da Universidad de Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras - (UBA), juntamente com seus estudantes e pesquisadores em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A ampliação da rede de pesquisa mostrou-se profícua para que tanto os estudantes brasileiros, quanto os argentinos, pudessem vivenciar a experiência de interlocução com o outro-estrangeiro que também se encontra imerso na produção e na partilha de conhecimentos.

Os jovens pesquisadores e os pesquisadores em formação apresentaram suas pesquisas, as quais convergem ancoradas naquilo que as une: a indissociabilidade entre a produção languageira e o corpo social. Pudemos constatar que há convergências entre os pesquisadores em torno da busca pelo conhecimento e pela produção desse conhecimento; há inquietações que resultam em questões, que, para



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



UFSC



UFPR



UNICENTRO



Universidad de Buenos Aires
FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS

serem respondidas, demandam um coletivo que discuta, que repense, que busque respostas, que avance e que também retroceda, se preciso for, e que, principalmente, seja capaz de fazer outras perguntas.

O que se pode dizer do que chamamos de “integração entre Brasil e Argentina” é que o encontro e a partilha de conhecimentos resulta em entrelaçamentos, em discussões em torno do que se diferencia e, especialmente, em torno de questões teóricas, metodológicas e práticas que fazem avançar a pesquisa e colocam em circulação o que é produzido/desenvolvido aqui no Brasil e lá na Argentina. De fato, com esta proposta, tivemos um encontro internacional, no qual funcionaram a Língua Portuguesa do Brasil e a Língua Espanhola da Argentina, demarcando um espaço de circulação linguística, de intercompreensão e de construção da alteridade, tão importante na formação de pesquisadores na área de Estudos da Linguagem. Nós, brasileiras, avaliamos a realização deste evento como bastante frutífera, o que nos levou a apresentar desta forma diferenciada o Caderno de Resumos de 2023, abrindo um espaço para os depoimentos das pesquisadoras convidadas Alejandra e Adriana.



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



DEPOIMENTOS



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



UFMS



PROGRAMAÇÃO

MANHÃ (08h-12h)	
Horário	Título do trabalho/Autor(es)
08h-8h06	Vocabulário do novo coronavírus: uma reflexão sobre a autoria compartilhada e a divulgação científica em tempos pandêmicos Karen Machado Figueiredo da Rosa; Gabriela Gonçalves Ribeiro
08h08- 08h14	O discurso da propaganda nazista Tibério Bernardim de Oliveira
08h16-08h21	A representação da mulher negra na Revista “Níger” de 1960 Ana Paula Pereira Ferreira
08h23-08h29	Problemáticas referentes ao imaginário de mulher que ressoa em músicas que circulam na sociedade Amanda Patriota Costa - IC/Gesualda
08h32-08h38	Uma proposta de análise para a palavra <i>missão</i> a partir da história da palavra Robson Severo
08h40-08h46	A ditadura chilena em <i>Chove sobre Santiago</i> (1976): discurso e memória Stefane Katrini Koop - IC/ Cleci
08h48- 08h54	Vocabulário bajubá, para quem? Jaqueline Ludtke
08h56-09h08	Articulación del discurso religioso y el discurso político a partir de las fórmulas “(la) liberación” y “(la) revolución” en el movimiento de sacerdotes para el tercer mundo Tomás Federico Klemen
09h10-09h18	A discursivização de Anna Ritta no/pelo Museu Paranaense: a resistência como acontecimento Josiele Zevierzecoski
09h20-09h28	A produção de efeitos de sentido no discurso antivacina: um gesto de interpretação a partir da conjuntura da pandemia de Covid-19 Marcielle Casonatto Batista
09h30-09h38	Vocabulário da pandemia do novo coronavírus: uma análise discursiva sobre pares de verbetes e seus efeitos de sentido Gabriela Gonçalves Ribeiro
09h40-09h48	A constituição de uma subjetividade feminina: uma análise discursiva de <i>Os diários de Sylvia Plath</i> Gisele Angelina Bassani
09h50-10h00	O Vocabulário da pandemia do novo coronavírus e o ressoar de sentidos pandêmicos em tempos sem pandemia Heitor Pereira de Lima
10h-10h10	INTERVALO
10h12-10h22	Los regresos de J. D. Perón a la argentina (1972, 1973). Hegemonía discursiva y construcción de los acontecimientos e la prensa y el discurso de inteligencia Facundo Exequiel Romero
10h24-10h34	“Deus, pátria e família”, a face do fascismo no Brasil: do integralismo ao bolsonarismo Kelen Vanzin Moura da Silva
10h36-10h46	Memoria discursiva y ethos espectral en un <i>archivo de la represión</i> Paulina Bettendorff
10h48-10h58	Modos de existencia discursivos de un “archivo de la represión” em artículos de investigación de historia reciente Alex Colman
11h-11h10	O sujeito homossexual na Segunda Guerra Mundial: a constituição do arquivo a partir do Museu do Holocausto de Curitiba Leandro Tafuri
11h12-11h22	O filme educativo enquanto materialidade significativa: tecendo sentidos sobre memória, leitura e sujeitos Denise Machado Pinto
11h24-11h34	A noção de leitura: a historicidade da palavra na Análise de Discurso Daiane da Silva
11h34-12h00	DEBATE



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



UFMS



UFPR



UNICENTRO



Universidad de Buenos Aires

TARDE (13h-17h)

Horário	Título do trabalho/Autor(es)
13h-13h08	Holocausto em (dis)curso: o Museu do Holocausto de Buenos Aires e sua narratividade Paulo Ricardo do Prado
13h10-13h18	“Reformador”: a história da palavra e seu funcionamento Diandra Quevedo Agne
13h20-13h28	Favela ou comunidade? Ideologia e seleção lexical William Sudré de Assis
13h30-13h38	Mulher negra e professora: trajetória e constituição da identidade profissional de professoras negras no exercício do magistério público de Curitiba/PR Andrea Sousa Silva
13h40-13h48	Um olhar sobre as testemunhas mulheres do campo de concentração de Ravensbrück Clara Emanuelle Pereira
13h40-13h48	Construcción de legitimidad desde los discursos políticos, a partir del golpe de Estado de 1930, en la provincia de Santiago del estero, durante e periodo 1930-1932 Mauro Kaleňuk
13h50-14h00	Artefato (de leitura): construindo saberes do/sobre o espaço urbano e o patrimônio cultural Daiane Corrêa da Silva
14h02-14h12	Imagen, imaginación e imaginario: búsqueda de la identidad en <i>Memoria de la melancolía</i>, de María Teresa León Alejandra Sanemeterio
14h14-14h24	Amistad entre mujeres y la desorganización del deseo: género y nación en novelas españolas contemporáneas Sofía B. Lamarca
14h26-14h36	A digitalização da cidade: arquivo, algoritmo e afetos Rafael Ricardo de Oliveira
14h38-14h48	Madres en las orillas. Los discursos de las maternidades transatlánticas en las ficciones maternas recientes de la literatura argentina y españolas contemporáneas (1990-2020) Alejandra Suyai Romano
14h50-15h00	Do “dizer” ao “mentir”: os verbos dicendi no discurso da imprensa sobre o poder executivo entre 2019 e 2022 Ellen Taborda Ribas
15h02-15h12	As condições de produção do movimento sanitário a partir dos anos 1970 no Brasil Camila Del Tregio Esteves
15h14-15h24	Desafiando a heteronormatividade na sociedade brasileira: uma análise dos discursos online sobre projetos de lei relacionados à homossexualidade Héilton Diego Lau
15h30-15h40	INTERVALO
15h42-15h52	Um estudo discursivo sobre a pesquisa de Neusa Martins Carson Thaís Costa da Silva
15h54-16h05	Holocausto cigano x memorial Suhaila Mehanna Schon
16h07-16h17	As formações imaginárias e os sujeitos constituídos por línguas de imigração Alencar Guth
16h27-16h37	O descaso sobre o impacto da pandemia em (dis)curso Géssica Aparecida Cappoani
16h39-16h49	Ethos colectivo digital: estrategias persuasivas de grupos en <i>Twitter</i> por el sí y el no en el plebiscito sobre el acuerdo de paz en Colombia Laura Bonilla Neira
16h50-17h00	Aniquilação do jovem negro e periférica brasileiro Diorgenes de Moraes Correia Alves
17h-17h10	Encaminhamentos teóricos na interface literatura e análise de discurso: o modernismo brasileiro entre as mudanças e permanências Marilda Aparecida Lachovski
17h10	DEBATE



SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Programação.....	9
Resumos das comunicações.....	17
As formações imaginárias e os sujeitos constituídos por línguas de imigração.....	12
<i>Alencar Ghut (UFPR)</i>	
Problemáticas referentes ao imaginário de mulher que ressoa em músicas que circulam na sociedade.....	13
<i>Amanda Patriota Costa (UFPR)</i>	
A representação da mulher negra na Revista “Níger” de 1960.....	14
<i>Ana Paula Pereira Ferreira (UFPR)</i>	
Mulher negra e professora: trajetória e constituição da identidade profissional de professoras negras no exercício do magistério público de Curitiba/PR.....	15
<i>Andrea Sousa Silva (UFPR)</i>	
Imagen, imaginación e imaginario: búsqueda de la identidad en Memoria de la melancolía, de María Teresa León.....	16
<i>Alejandra Sanemeterio (Universidad de Buenos Aires)</i>	
Madres en las orillas. los discursos de las maternidades transatlánticas en las ficciones maternas recientes de la literatura argentina y españolas contemporáneas (1990-2020)	17
<i>Alejandra Suyai Romano (Universidad de Buenos Aires)</i>	
Modos de existencia discursivos de un “archivo de la represión” en artículos de investigación de historia reciente.....	18
<i>Alex Colman (UBA/CONICET)</i>	
As condições de produção do movimento sanitário a partir dos anos 1970 no Brasil.....	19
<i>Camila Del Tregio Esteves (UFPR)</i>	
Um olhar sobre as testemunhas mulheres do campo de concentração de Ravensbrück.....	20
<i>Clara Emanuelle Pereira (PPGL/UNICENTRO)</i>	
Artefato (de leitura): construindo saberes do/sobre o espaço urbano e o patrimônio cultural.....	21
<i>Daiane Corrêa da Silva (UFPR/LABELL)</i>	



A noção de leitura: a historicidade da palavra na análise de discurso.....	22
<i>Daiane da Silva Delevati (UFMS)</i>	
O filme educativo enquanto materialidade significativa: tecendo sentidos sobre memória, leitura e sujeitos.....	23
<i>Denise Machado Pinto (UFMS)</i>	
“Reformador”: a história da palavra e seu funcionamento.....	24
<i>Diandra Quevedo Agne (UNICENTRO)</i>	
O discurso de aniquilação do jovem negro e periférica brasileiro.....	25
<i>Diorgenes de Moraes Correia Alves (PPGL/UFPR)</i>	
Do “dizer” ao “mentir”: os verbos dicendi no discurso da imprensa sobre o poder executivo entre 2019 e 2022.....	26
<i>Ellen Taborda Ribas (UFPR)</i>	
Los regresos de J. D. Perón a la Argentina (1972, 1973). Hegemonía discursiva y construcción de los acontecimientos en la prensa y el discurso de inteligencia.....	27
<i>Facundo Exequiel Romero (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES)</i>	
O descaso sobre o impacto da pandemia em (dis)curso.....	28
<i>Géssica Aparecida Cappoani (UFPR)</i>	
A constituição de uma subjetividade feminina: uma análise discursiva de Os diários de Sylvia Plath.....	29
<i>Gisele Angelina Bassani (UFPR)</i>	
O Vocabulário da pandemia do novo coronavírus e o ressoar de sentidos pandêmicos em tempos sem pandemia.....	30
<i>Heitor Pereira de Lima (PUC Minas/CAPES)</i>	
Desafiando a heteronormatividade na sociedade brasileira: uma análise dos discursos online sobre projetos de lei relacionados à heterossexualidade.....	31
<i>Héilton Diego Lau (UFPR)</i>	
Vocabulário bajubá, para quem?.....	32
<i>Jaqueline Ludtke (UFMS)</i>	
A discursivização de Anna Ritta no/pelo Museu Paranaense: a resistência como acontecimento.....	33
<i>Josiele Zevierzecoski (UNICENTRO)</i>	
Vocabulário do novo coronavírus: uma reflexão sobre a autoria compartilhada e a divulgação.....	34
<i>Karen Machado Figueiredo da Rosa (Bolsista PIBIC/CNPQ/UFMS)</i>	
<i>Gabriela Gonçalves Ribeiro (UFMS)</i>	
“Deus, pátria e família”, a face do fascismo no Brasil: do integralismo ao	



bolsonarismo.....	35
<i>Kelen Vanzin Moura da Silva (UFPR)</i>	
Ethos colectivo digital: estrategias persuasivas de grupos en <i>Twitter</i> por el sí y el no en el plebiscito sobre el acuerdo de paz en Colombia.....	36
<i>Laura Bonilla Neira (CONICET/UBA)</i>	
O sujeito homossexual na Segunda Guerra Mundial: a constituição do arquivo a partir do Museu do Holocausto de Curitiba.....	37
<i>Leandro Tafuri (UFPR)</i>	
A produção de efeitos de sentido no discurso antivacina: um gesto de interpretação a partir da conjuntura da pandemia de Covid-19.....	38
<i>Marcielle Casonatto Batista (UFPR)</i>	
Encaminhamentos teóricos na interface literatura e análise de discurso: o modernismo brasileiro entre as mudanças e permanências.....	39
<i>Marilda Aparecida Lachovski (UNICENTRO)</i>	
Construcción de legitimidad desde los discursos políticos, a partir del golpe de Estado de 1930, en la provincia de Santiago del estero, durante el periodo 1930-1932.....	40
<i>Mauro Kaleñuk (UNSE)</i>	
Memoria discursiva y ethos espectral en un archivo de la represión.....	41
<i>Paulina Bettendorff (UBA)</i>	
O Holocausto em (dis)curso: o Museu do Holocausto de Buenos Aires e sua narratividade.....	42
<i>Paulo Ricardo do Prado (UFPR)</i>	
A digitalização da cidade: arquivo, algoritmo e afetos.....	43
<i>Rafael Ricardo de Oliveira (UNICENTRO)</i>	
Uma proposta de análise para a palavra <i>missão</i>.....	44
<i>Robson Severo (UFMS)</i>	
Amistad entre mujeres y la desorganización del deseo: género y nación en novelas españolas contemporáneas.....	45
<i>Sofía B. Lamarca (UBA)</i>	
A ditadura chilena em Chove sobre Santiago (1976): discurso e memória.....	46
<i>Stefane Katrini Koop (UNICENTRO)</i>	
Holocausto cigano x memorial.....	47
<i>Suhaila Mehanna Schon (UFPR)</i>	
Um estudo discursivo sobre a pesquisa de Neusa Martins Carson.....	48
<i>Thaís Costa da Silva (UFMS)</i>	
O discurso da propaganda nazista.....	49



Primavera de pesquisas no sul:

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



Tibério Bernardim de Oliveira (UNICENTRO)

Articulación del discurso religioso y el discurso político a partir de las fórmulas “(la) liberación” y “(la) revolución” en el movimiento de sacerdotes para el tercer mundo.....50

Tomás Federico Klemen (UBA)

Favela ou comunidade? ideologia e seleção lexical.....51

William Sudré de Assis (UFPR)



**Primavera de pesquisas
no sul:**

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E OS SUJEITOS CONSTITUÍDOS POR LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO¹

Alencar GHUT (UFPR)

Este trabalho apresenta o andamento de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo principal é compreender as formações imaginárias em torno dos sujeitos constituídos pelas línguas de imigração talian e hunsrückisch, em relação com a língua nacional, em uma comunidade rural do Rio Grande do Sul. As análises se constroem pelos pressupostos da análise de discurso francesa, e o corpus experimental consiste de entrevistas semiestruturadas com alguns sujeitos habitantes da vila. Com base em algumas análises iniciais, interpretou-se que a língua é fundamental para a constituição dos sujeitos alemães, gringos e brasileiros, e que o lugar físico, a comunidade, entra como grande definidor dos sujeitos da pesquisa - o que tem permitido a interlocução com alguns conceitos da geografia humanista. Também faz parte do percurso da pesquisa a interpretação de algumas políticas de língua nacionalistas que reverberam no contexto local.

Palavras-chave: Línguas de imigração; Formações imaginárias; Políticas de língua.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



PROBLEMÁTICAS REFERENTES AO IMAGINÁRIO DE MULHER QUE RESSOA EM MÚSICAS QUE CIRCULAM NA SOCIEDADE¹

Amanda Patriota COSTA (UFPR)

Este artigo tem como objetivo compreender o imaginário de mulher que ressoa em músicas que circulam na sociedade, baseando-se nos estudos da Análise do Discurso Francesa. Os conceitos que fundamentam esta pesquisa são: sujeito, ideologia, formações discursivas, formações imaginárias, dominação masculina, Estado Patriarcal e aspectos históricos relacionados às mulheres. Para sua realização, foram selecionadas 3 músicas de diferentes épocas e que dizem respeito à representação da mulher. A partir disso, foram feitos quatro recortes discursivos: a erotização de meninas, estupro: uma violência esvaziada, a normalização do incesto entre pai e filha. A pergunta que norteou esta pesquisa é: “Que imaginário de mulher se materializa na discursividade presente nas letras das músicas analisadas?”.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Dominação; Mulheres; Imaginário.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA REVISTA “NIGER” DE 1960¹

Ana Paula Pereira FERREIRA (UFPR)

Este trabalho tem como tema central a representação da mulher negra em uma propaganda de produto cosmético e tem como objetivo analisar as discursividades que se constroem em relação a essa representação. Para atingir o objetivo proposto, o corpus selecionado se refere a uma propaganda veiculada na revista impressa “Niger”, de 1960, que promove o produto da marca “Super Henê Alemão”. Para desenvolver a análise, foram mobilizados conceitos da Análise de Discurso pecheutiana. O conteúdo geral da revista aborda, entre outras questões, aquelas relacionadas à luta dos direitos da população negra. No entanto, a estratégia discursiva utilizada pela propaganda analisada se estabelece a partir de enunciados que se repetem por meio de estereótipos sobre a imagem da mulher negra na sociedade. Os recursos lexicais materializam o jogo de imagens, trabalhando seus múltiplos sentidos e disputando espaço nas formações discursivas. Como no caso das expressões “moça moderna” e cabelo “rebelde”, que recuperam no enunciado a historicidade do seu funcionamento para produzir os sentidos que remetem à deslegitimação do corpo negro. Tendo em vista que a representação que se constitui aproxima a mulher negra à estética eurocentrista, dos cabelos lisos e “tratados”, relacionando o sucesso na vida da mulher negra com o cabelo liso, qualificando-a ao perfil de “moça moderna” e afastando do cabelo “rebelde”, que seria o cabelo crespo e cacheado. Além disso, a presença do produto na revista funciona na base da contradição, tendo por fato que a revista é dirigida e elaborada por/para pessoas negras, mas ainda abre espaço para a promoção de um produto com o adjetivo “alemão”. Desse modo, a discursividade atua formulando uma representação da mulher negra afastada da sua ancestralidade, a fim de enquadrá-la à estética da cultura ocidental e provocar o apagamento da identidade africana.

Palavras-chave: Mulher negra; Publicidade; Cabelo Crespo; Análise de Discurso; Niger;

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



MULHER NEGRA E PROFESSORA: TRAJETÓRIA E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORAS NEGRAS NO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DE CURITIBA/PR¹.

Andrea Sousa SILVA (UFPR)

A pesquisa propõe-se a registrar inquietações e reflexões sobre a trajetória e processos de identificação de professoras negras no exercício do magistério público em Curitiba, Paraná, a partir de suas narrativas, em uma perspectiva discursiva. Apesar de Curitiba ter vinte e quatro por cento da sua população, formada por pessoas negras, conforme apontam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017 (Nascimento, 2021), o que a posiciona como capital mais negra do Sul do país, não se verifica uma presença tão robusta de presença de professoras negras na Educação Básica em Curitiba. Apenas para ilustrar, no colégio estadual onde eu atuo, com um corpo de em média 25, professores sou a única professora negra. Este dado e minha realidade como professora negra, na rede Estadual de Curitiba, impulsionam minha inquietação e me motivam a realizar uma pesquisa para mapear o número de professoras negras em exercício nos colégios estaduais de Curitiba e ouvir suas narrativas de vida, registrá-las como forma de visibilidade a luta de uma minoria que se apresenta ainda menor no meio acadêmico. O mapeamento busca as informações sobre o contingente de professoras negras e suas localizações nas diversas regionais da educação, especificamente em cada colégio estadual. Este mapeamento tem-se mostrado um desafio, dado a dependência de coletar informações junto aos órgãos públicos do estado, visto que não estão disponíveis de forma acessível e transparente. O levantamento do quantitativo de profissionais de professoras negras no estado é relevante para possibilitar uma análise das políticas públicas afirmativas em Curitiba e, assim, poder viabilizar o registro das escrevivências das professoras negras. Os registros e escrevivências serão publicitados e disponibilizados a todos os interessados.

Palavras-chave: Professora; Negra; Mulher; Educação.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



**Primavera de pesquisas
no sul:**

Integração entre
Brasil e Argentina

23 de setembro de 2023



IMAGEN, IMAGINACIÓN E IMAGINARIO: BÚSQUEDA DE LA IDENTIDAD EN MEMORIA DE LA MELANCOLÍA, DE MARÍA TERESA LEÓN

Alejandra SANEMETERIO (Universidad de Buenos Aires)

El exilio de María Teresa León se extendió durante cuarenta años, desde 1930 hasta 1970. En su autobiografía nos relata la experiencia vivida en ese período apelando a los recuerdos personales que diferencia de la memoria y el imaginario colectivo. En su condición de exiliada, propone un relato testimonial de los hechos precedentes a la Guerra Civil española, su participación política y cultural y su consecuente destierro expuestos mediante una retórica de la nostalgia y la melancolía, en la que los conceptos de imagen, imaginación e imaginario exponen la decepción por la pérdida de la República. En un contexto de excepción, la escritora manifiesta un *ethos* simbiótico (Maingueneau, 2002) cuya identidad individual se va gestando junto con el proyecto político de país, identidad que entra en crisis al estallar la guerra y que rearma en el extranjero y en permanente contacto con otros intelectuales de la época, entre quienes destaca a su propio esposo en tanto piedra angular de su desarrollo personal y profesional.

Palabras-clave: Memoria histórica; Memoria colectiva; Imaginario; Ethos; Guerra Civil española.



MADRES EN LAS ORILLAS. LOS DISCURSOS DE LAS MATERNIDADES TRANSATLÁNTICAS EN LAS FICCIONES MATERNAS RECIENTES DE LA LITERATURA ARGENTINA Y ESPAÑOLAS CONTEMPORÁNEAS (1990-2020)

Alejandra Suyai ROMANO (Universidad de Buenos Aires)

Esta investigación doctoral tiene como propósito analizar las modulaciones discursivas de la maternidad en la literatura española y argentina en un recorte temporal que abarca desde el período de transición democrática de los regímenes dictatoriales hasta sus consolidaciones y reformulaciones actuales en el presente. En este sentido el objetivo principal de la investigación es relevar un conjunto de *ficciones maternas* que proponen en sus mecanismos textuales de desvíos, reformulaciones y estrategias retóricas un discurso desestabilizador del relato institucional materno (Rich 1998) que mantuvo, en las diversas facetas del proceso transicional hacia la instauración de la democracia y aún con sus variadas resemantizaciones sociales, una función discursiva falogocéntrica dominante (Irigaray, 2007) donde las madres no hablaban sino que eran habladas (Suleiman, 1985). Si bien estas ficciones de manera aislada y dentro de sus propias fronteras nacionales constituyen un canon habitualmente aceptado dentro de las reflexiones críticas de la memoria del pasado reciente y la experiencia de mujeres, no han sido considerados hasta el momento en una *serie* literaria conjunta que problematice el *ethos*. Según Maingueneau, el *ethos* funciona como un dispositivo discursivo (2010, p. 4) que utiliza, para fines persuasivos, cierta adhesión física del destinatario al sentido del universo para el cual se propone en aras de construcción de un verosímil de la maternidad en las nuevas reconfiguraciones de la memoria democrática. Para ello, hemos centrado el análisis en un corpus narrativo conformado por novelas y cuentos donde las voces maternas aparecen como narradoras principales o como motor de narración de sus hijas a la vez que recogen las tensiones históricas y sociales en torno al imaginario social de sus experiencias vinculadas al género, la memoria y la escritura. De esta manera, las ficciones maternas cumplen la función de desarmar los discursos hegemónicos para proponer, desde prácticas de agenciamiento, oposición o resistencia, otras maneras de imaginar la maternidad desde la vuelta de la democracia, anteriormente omitidas o vueltas irrepresentables.

Palavras-chave: Memoria; Maternidades; Literatura comparada; Retórica; Pasado reciente.



MODOS DE EXISTENCIA DISCURSIVOS DE UN “ARCHIVO DE LA REPRESIÓN” EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN DE HISTORIA RECIENTE¹

Alex COLMAN (UBA/CONICET)

La presentación aborda una propuesta teórico-metodológica construida en el contexto de una investigación doctoral sobre los modos de existencia discursivos de un “archivo de la represión” – el de la DIPPBA, servicio policial argentino – en el ámbito académico, específicamente, en artículos de investigación de historia reciente. La arquitectura teórica se sostiene en una apropiación de aspectos de la obra de Gilbert Simondon, y combina contribuciones de la semiótica de Verón y Greimas, la lingüística de Culioli, el análisis del discurso de tendencia francesa y los estudios discursivos sobre argumentación y retórica. De este modo, se elaboró un sistema teórico-metodológico orientado a analizar la objetualidad – o “halo de socialidad” (Simondon, 2017) – del archivo – series de representaciones, valores, emociones y usos con los que se invierte – en artículos de investigación escritos por historiadores. En particular, en esta ponencia focalizo en algunas revisiones críticas del “dispositivo de observadores” planteado por Eliseo Verón (2013) para el análisis de las superficies discursivas: su articulación con el concepto de “transindividual” (Simondon, 2015) habilita conformar tres vías analíticas para el estudio de la objetualidad del archivo (análisis de representaciones discursivas, de funcionamientos valorativos y afectivo-emotivos y de usos y funcionamientos relatados e implicados), lo que permitiría caracterizar sus modos de existencia discursivos. Este concepto, a su vez, referiría al modo de darse una irradiación que ‘agarra’ una entidad y la hace resonar en una textualidad; un régimen que la ubica, entonces, como componente individualizado textualmente, en relación con configuraciones y programas discursivos, y que la hace participar de ciertos procesos de información del mundo transindividual humano que estructuran diferentes dominios de efectos. Esa participación de la entidad – en este caso, el archivo – como forma-información puede darse desde el punto de vista de la producción discursiva o de su recepción, lo que incluye sus efectos de sentido en reconocimiento.

Palavras-chave: Archivos de la represión; Discurso histórico; Artículos de investigación; Modos de existencia discursivos; Objetualidad.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale.



AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO MOVIMENTO SANITÁRIO APARTIR DOS ANOS 1970 NO BRASIL¹

Camila Del Tregio ESTEVES (UFPR)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutoramento em fase inicial que trata do chamado Movimento Sanitário (MS) ocorrido no Brasil a partir dos anos 1970. Esse movimento articulou ideias, sujeitos e práticas que culminaram na aprovação do projeto do Sistema Único de Saúde (SUS) já na década de 1980 e na garantia do acesso universal à saúde na Constituição Federal de 1988. A pesquisa se filia teoricamente à Análise de Discurso de linha francesa. A fim de compreender o que foi e como se deu o MS, investigamos as suas condições de produção, principalmente as duas grandes crises vividas no então: a crise da saúde pública (atenção fragmentada entre Ministério da Previdência Social e Ministério da Saúde, este último enfraquecido e sem orçamento, enquanto a maior parte da população estava sem acesso) e a crise do autoritarismo (advento da transição democrática). Identificamos as bases universitárias do MS, portanto, bases dentro do Aparelho Ideológico de Estado (AIE) escolar, conforme modelo elaborado por Louis Althusser (1999), e as tensões internas ao aparelho - as diferentes correntes de pensamento que disputavam o poder político dentro dos departamentos de Medicina Preventiva. Esta base formulou propostas que visavam um país democrático, o fortalecimento das organizações da sociedade civil e melhores condições de saúde para a população. À esta base universitária/acadêmica, somaram-se o CEBES (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde), vinculado à base universitária; algumas posições críticas ao modelo vigente inseridas na gestão do Sistema Nacional de Saúde; os Movimentos de Médicos Residentes e de Renovação Médica; os sindicatos; e, pós 1980, coma abertura política, as classes trabalhadoras e populares por meio dos movimentos sociais – ampliação que trouxe mais complexidade ao movimento – maior tensão e contradição.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Condições de Produção; Movimento Sanitário; Sistema Único de Saúde.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



UM OLHAR SOBRE AS TESTEMUNHAS MULHERES DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE RAVENSBRÜCK¹

Clara Emanuelle PEREIRA (PPGL/UNICENTRO)

Filiados a teoria de Análise de Discurso de linha francesa, conforme desenvolvida por Pechêux (1960) e difundida no Brasil por Orlandi (1970), nossa pesquisa, ainda em fase inicial, se pretende analisar as testemunhas mulheres do campo de concentração de Ravensbrück, pensando os apagamentos e as invisibilidades destes discursos que estão contidos nos livros “As Judias do Campo de Concentração de Ravensbrück”, de 2009 e “Ravensbrück: a história do campo de concentração nazista para mulheres” de 2022, mobilizando as noções teóricas necessárias para analisar e descrever os sentidos sobre as mulheres na condição de prisioneiras dos campos de concentração na Alemanha Nazista. As questões de pesquisa delimitadas foram: Como se constituem os apagamentos e silenciamentos em torno de Ravensbrück e suas vítimas? Quais os processos de rompimento que este sujeito mulher sobrevivente do campo necessita passar para que seus testemunhos sejam ouvidos e de que maneira eles produzem sentido? Como também os sentidos sobre Ravensbrück. Por fim, também nos interessa saber quais fatos ocorridos nos campos foram apagados e a quem eles interessam. Pretendemos contribuir com a interpretação dos efeitos de sentidos sobre Ravensbrück e suas vítimas, assim como as obras das quais são nosso objeto de pesquisa, descrevendo e interpretando os sentidos que há muito já vem sendo apagados, relacionando tanto o silêncio com a fala das testemunhas, ou seja, aliando para a produção de sentidos o dito e o não dito, sobre as prisioneiras deste campo de concentração feminino e as violências sofridas dentro dessa condição de produção, em sentido amplo e restrito.

Palavras-chave: Holocausto, Ravensbrück; Mulheres; Testemunho.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



ARTEFATO (DE LEITURA): CONSTRUINDO SABERES DO/SOBRE O ESPAÇO URBANO E O PATRIMÔNIO CULTURAL¹

Daiane Corrêa DA SILVA (UFPR/LABELL)

Nesta apresentação vamos expor a tese, que se encontra em andamento, “O mar que fala: um estudo discursivo sobre o Espaço Urbano e o Patrimônio Cultural de São Francisco do Sul/SC”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Linha de Pesquisa Linguagem e Práticas Sociais, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo é discutir o sentido do Espaço Urbano e Patrimônio Cultural na Análise do Discurso. Para isso, tomamos emprestada a noção de artefato (de leitura) de Orlandi (2003), que versa sobre produção de sentidos realizada através da leitura e da escrita, produzindo efeitos de sentidos a partir da interlocução entre sujeitos e deles com os objetos. A autora utiliza esse conceito para realizar o estudo da *Cidade*. Da mesma forma que a autora entende o Espaço Urbano como artefato (de leitura), propomos o mesmo deslocamento para o estudo do/sobre o Patrimônio Cultural. De acordo com Orlandi (2003, p. 21) “A Cidade é um acontecimento social por excelência na atualidade”, deste modo a cidade e os bens culturais se fazem em (dis)curso. Segundo Orlandi (2004, p. 28) “Em uma sociedade como a nossa, o sujeito urbano é o corpo em que o “capital” está investido. Num espaço (habitado) de memória, de subjetividades, a história se formula na noção de “eu” urbano”. Um artefato (de leitura) sofre a alteração do tempo e do espaço e agrega os já ditos, memórias discursivas e também a potência de (re)significar-se. O Patrimônio Cultural em nossos recortes, por sua vez, confronta-se com as imbricações de sentido entre preservação patrimonial x desenvolvimento econômico. Ou seja, nas relações sociais estabelecidas na formação social, os sujeitos e as formações discursivas negociam sentidos para o Patrimônio Cultural em trocas políticas e ideológicas.

Palavras-chave: Espaço Urbano; Patrimônio Cultural; Artefato (de leitura).

¹ Pesquisa orientada pela Profa Dra. Maria Cleci Venturini.



A NOÇÃO DE LEITURA: A HISTORICIDADE DA PALAVRA NA ANÁLISE DE DISCURSO¹

Daiane da Silva DELEVATI (UFSM)

Com base nos pressupostos da Análise de Discurso e das História das Ideias Linguísticas, tal como essas vêm sendo desenvolvidas no Brasil nos últimos anos, este trabalho visa a apresentar considerações parciais a respeito de nossa tese de doutoramento, intitulada previamente como “Um mundo que não acaba nunca de se dividir: “todos” com acesso, alguns com a leitura”, que versa sobre a construção da noção de leitura e os modos como essa vai sendo desenvolvida na constituição do dispositivo analítico da Análise de Discurso francesa, enquanto dispositivo de leitura. Assim, buscamos nas condições de produção de nosso tempo, revisitando os modos como a noção de leitura está formulada nos seguintes textos de Michel Pêcheux: *Análise Automática do Discurso* (Pêcheux, 2010; 2019 [1969]) e *Ler o arquivo hoje* (2010 [1982]), a fim de observarmos os movimentos que se dão na teoria, entre o texto e o discurso, bem como o movimento dos processos de uma “leitura trituração” (Pêcheux, 2016 [1980]): ler, descrever e interpretar. Em seguida, propomos refletir sobre como a historicidade da palavra leitura na Análise de Discurso de Michel Pêcheux pode colaborar para a constituição de um saber sobre a leitura em tempos de discurso digital, quando o processo de leitura não está mais automatizado por um programa de computador, mas quando o processo de automatização está naturalizado pela nossa relação com a leitura; e, se possível, desse modo, contribuirmos um pouco para a História das Ideias Discursivas, conforme tem sido proposto por Eni Orlandi (2019).

Palavras-chave: Leitura; Arquivo; História das Ideias Discursivas.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri.



O FILME EDUCATIVO ENQUANTO MATERIALIDADE SIGNIFICANTE: TECENDO SENTIDOS SOBRE MEMÓRIA, LEITURA E SUJEITOS¹

Denise Machado PINTO (UFSM)

Este trabalho apresenta alguns desdobramentos de nossa pesquisa de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM e sob orientação da Profa. Dra. Verli Petri. Filiamo-nos à Análise de Discurso de linha pecheutiana e a partir dessa inscrição teórico-metodológica temos como objetivo central compreender relações de sentido entre a produção de gestos de leitura e a presença da tecnologia do cinema na educação brasileira. Para tanto, traçamos uma reflexão sobre como o Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), primeira forma de institucionalização do cinema no Brasil, produziu filmes tidos “como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de educação popular em geral”, de acordo com o artigo 40 da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, a qual organizou o Ministério da Educação e Saúde e também fundou o Ince no Estado Novo (1937 - 1945). Considerando os estudos desenvolvidos por Pêcheux, 1984; Orlandi, 1995; Pfeiffer, 2000; Lagazzi, 2009, 2019 e Dias, 2009, construímos nosso arquivo de pesquisa centrando-nos em um filme de curta-metragem elaborado pelo referido instituto, a saber: Um apólogo - Machado de Assis 1839-1939 (1939). Trazemos, conforme Dias (2009), uma reflexão sobre a relação da linguagem com o mote sujeito/conhecimento/mundo/tecnologia, por compreendermos que essa construção é central na reflexão sobre a instrumentalização do audiovisual no ensino e na educação popular na primeira metade do século XX no Brasil. Ao longo da análise, observamos algumas questões como: i) a forma como o audiovisual é significado a partir da designação *filme educativo*; ii) a formulação da *materialidade significativa* (Lagazzi, 2009) que, pelo fio da memória, mobiliza sentidos estabilizados sobre a cidade enquanto espaço da urbanização nacional.

Palavras-chave: Filme Educativo; Leitura; Cinema; Materialidade Significante; Memória.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri.



“REFORMADOR”: A HISTÓRIA DA PALAVRA E SEU FUNCIONAMENTO¹

Diandra Quevedo AGNE (UNICENTRO)

Nossa proposta tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa de mestrado em andamento. Recortamos a palavra REFORMADOR a partir da Exposição Itinerante “Reformador do mundo – reformar o mundo é reformar a educação”, disponibilizada pelo Museu do Holocausto (Curitiba/PR), sobre Henryk Goldszmit (Janusz Korczak), ativista social, escritor, publicista e médico no hospital infantil judaico e nos hospitais militares, que dirigiu o orfanato judeu, Lar das Crianças, em Varsóvia. Korczak nasceu em Varsóvia, no ano de 17 e faleceu em Treblinka, em 1942. A pesquisa tem como objetivo geral analisar por meio de dicionários, história e exposição, a formação e efeitos de sentido da palavra “reformador”, e como objetivos específicos investigar o processo de construção dos efeitos desentidos da estrutura da palavra “forma”, o prefixo “re-” e o sufixo “-dor”; relacionar o conceito dicionarizado da palavra “reformador” com os funcionamentos da palavra, tomando a história da palavra, tal como proposta por Petri (2018, 2021) e os efeitos que se produzem na/pela exposição. Inscrevemo-nos na Análise de Discurso de orientação francesa, com as contribuições do filósofo francês Michel Pêcheux e Eni Orlandi, que (re)leu e transformou a teoria no Brasil, em que sujeito, língua, história e ideologia são indissociáveis e o discurso é o objeto e lugar de contato entre eles. A questão norteadora da pesquisa é: Como os efeitos de sentido da palavra “reformador” são produzidos a partir da sua formação e significado e ressoam discursivamente na e pela exposição “O reformador do Mundo? Por esse viés, buscamos, também, as relações entre a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas, visto que ao se tratar da língua e de seus instrumentos, olhamos para a história e para as condições de formulação, constituição e circulação das materialidades linguísticas, buscando o modo como as materialidades significam.

Palavras-chave: Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas; Janusz Korczak; Efeitos de sentido; Reformador.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini



O DISCURSO DE ANIQUILAÇÃO DO JOVEM NEGRO E PERIFÉRICA BRASILEIRO¹

Diorgenes de Moraes Correia ALVES (PPGL/UFPR)

O Brasil sofre com a violência policial desde que a instituição policial foi criada, há estatísticas oficiais estarrecedores que comprovam 43.171 mortos apenas nos últimos 10 anos. Para se ter uma ideia do problema de 2013 até 2020 houve um aumento proporcional de 190% no número de mortes por atuação das polícias brasileiras segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021. Problema este que não será solucionado apenas com investigações sérias, combate à impunidade e, conseqüentemente, com prisões. O discurso jurídico dogmático-conservador não é capaz de compreender a violência policial brasileira porque não busca as suas raízes sociais e históricas, daí a necessidade de uma análise materialista não-dogmática, em uma perspectiva histórico-crítica, especificamente pela Análise do Discurso (AD) de matriz francesa que possibilita identificar o discurso jurídico como um instrumento da violência estatal, violência esta que começa e se reproduz via linguagem. A partir da perspectiva da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, é possível identificar que o discurso jurídico retoma e reproduz concepções sociais pré-constituídas, historicamente arraigadas, que naturalizam a violência contra os pobres, os negros e os periféricos. Tudo isso, contribui para a construção de um sujeito criminalizado, que apesar de desarmado é visto como uma ameaça à ordem social. Esse sujeito é frequentemente constituído a partir de características de ordem classista e racial. Para enfrentar a violência policial e questionar o discurso jurídico a análise do discurso jurídico pode contribuir ao revelar como o discurso jurídico produz e reproduz a violência.

Palavras-chave: Discurso jurídico; Violência policial; Análise do Discurso; Michel Pêcheux.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia



DO “DIZER” AO “MENTIR”: OS VERBOS *DICENDI* NO DISCURSODA IMPrensa SOBRE O PODER EXECUTIVO ENTRE 2019 E 2022¹

Ellen Taborda RIBAS (UFPR)

O objetivo da pesquisa de Doutorado, iniciada neste ano, é apreender como o discurso da imprensa tem contribuído para o efeito de naturalização dos saberes fascistas na formação social brasileira contemporânea. A base teórica e metodológica é a Análise de Discurso, fundada por Michel Pêcheux, disciplina que coloca questões na relação de entremeio entre a Psicanálise, a Linguística e a História. Na pesquisa, pretende-se trazer as condições de produção do fascismo, especificando suas características sócio-históricas e ideológicas no mundo e no Brasil, com vistas a apreender melhor a linguagem fascista praticada por governantes e reproduzida pela imprensa e como esses saberes são mobilizados pela memória discursiva. Também se trabalhará o funcionamento da imprensa como aparelho ideológico de Estado, as suas relações com o poder político e econômico e o discurso jornalístico como organizador da memória coletiva. O arquivo será formado com matérias jornalísticas de jornais, revistas e portais de notícias que reproduzam falas emanadas do Poder Executivo, entre 2019 e 2022, que ressoem as memórias discursivas do fascismo, e, assim, recortar o *corpus* e proceder às análises para apreender como a imprensa discursivizou essas declarações e como esses sentidos foram atualizados e naturalizados por meio das publicações. O primeiro movimento nesse sentido, e que será o foco desta fala, foi feito em artigo publicado neste ano, que analisou o discurso da imprensa sobre declarações do sujeito que ocupou a Presidência da República entre 2019 e 2022, procurando responder à questão: como a imprensa reportou essas falas e que efeitos de sentido foram produzidos? Os verbos *dicendi* das matérias jornalísticas foram analisados, apreendendo-se mudanças no decorrer de quatro anos, à medida que os ataques à imprensa se intensificaram.

Palavras-chave: história; memória; discurso; imprensa.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



LOS REGRESOS DE J. D. PERÓN A LA ARGENTINA (1972, 1973). HEGEMONÍA DISCURSIVA Y CONSTRUCCIÓN DE LOS ACONTECIMIENTOS EN LA PRENSA Y EL DISCURSO DE INTELIGENCIA¹.

Facundo Exequiel ROMERO (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES)

En los años 1972 y 1973 Juan D. Perón regresó a la Argentina luego de haber sido derrocado y proscrito en 1955 por el golpe de Estado de la autodenominada “Revolución Libertadora”. La primera ocasión tuvo lugar en noviembre de 1972, en el contexto del gobierno de facto del general Lanusse, con el objetivo de organizar a su partido para las elecciones del año siguiente, que la dictadura militar gobernante ya había accedido a organizar en su búsqueda de una salida democrática frente a una crisis social en la que era ampliamente repudiada (De Riz, 2000; Pucciarelli, 1999). Luego de esa visita, Perón retornó de forma definitiva el 20 de junio de 1973, en el marco del gobierno democrático recientemente electo del presidente Héctor Cámpora, su delegado personal y candidato designado por él. Este evento se dio en un marco de amplia expectativa social, dado que incluso antiguos adversarios veían de modo positivo el retorno (De Riz, 1981). Las particularidades de ambos acontecimientos, uno en dictadura y otro en democracia, así como su importancia para la disputa política de la época suponen su relevancia para el estudio de las luchas por la significación en su construcción discursiva desde el punto de vista del discurso social (Angenot, 1989; 1999; 2010; 2016). Mi investigación de doctorado en curso propone el estudio contrastivo de la construcción de los retornos de Perón en 1972 y en 1973 como acontecimientos (Moirand, 2019; Veniard, 2013; Verón, 1987a) en el ámbito público de la prensa escrita, comercial y política, y del ámbito secreto de los servicios de inteligencia, específicamente el de la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPBA) y el Servicio de Inteligencia de la Prefectura Zona Mar Argentino Norte (SIPNA).

Palabras-clave: Regreso de Perón; Construcción del acontecimiento; Hegemonía discursiva

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale.



O DESCASO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA EM (DIS)CURSO¹

Géssica Aparecida CAPPOANI (UFPR)

O presente trabalho tem como objetivo lançar um gesto de interpretação sobre a discursivização dos descasos brasileiros na pandemia de Covid-19, partindo da Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia e avançando para as notícias que fizeram a cobertura, entre 2020-2021, do contexto epidemiológico. Nesse período, o descaso em relação à promoção de programas sociais que atendessem com emergência às demandas de grupos socialmente vulneráveis tornou-se evidente, sinalizando a despreocupação com as comunidades indígenas, a população negra, as mulheres, dentre outros grupos vulneráveis. Diante deste cenário, propomos responder a seguinte questão de pesquisa: como a pandemia foi discursivizada no período compreendido entre 2020-2021 e que efeitos de sentidos esse discurso instaurou nas instâncias sociais, econômicas e políticas brasileiras? Para respondê-la, tomamos como arquivo o relatório da CPI da pandemia e a partir da leitura do documento, objetiva-se mapear as ocorrências textuais e os efeitos de sentidos constituídos acerca do “impacto da pandemia” sobre as parcelas vulneráveis da população. Detectadas as regularidades, realizamos o movimento de construção do arquivo de notícias sobre a pandemia, recortando as que destacam as populações indígenas e a pandemia, a população negra e a pandemia e as mulheres e a pandemia, a fim de propor um gesto de leitura do arquivo sobre a discursivização do descaso durante o período pandêmico. Para tanto, nos ancoramos nos pressupostos teóricos e analíticos da Análise de Discurso, sublinhando a relação entre o *discurso sobre* e o *discurso de*, tal como foi proposto por Venturini (2009; 2021), como funcionamentos da memória. O *discurso sobre* se apresenta como uma tensão entre a repetição do já dito e o próprio dito na formulação. Já o *discurso de* indica a repetibilidade, como o que sustenta as redes parafrásticas no eixo da formulação, no qual o que se repete se estabiliza e de tanto se repetir instaura a polissemia - sentidos outros. Desse modo, buscamos pelas análises dar visibilidade ao processo discursivo pelo qual o descaso em torno das parcelas da população historicamente abandonadas pelo poder público foram discursivizados. Enfim, colocamos em suspenso os efeitos de sentidos dados como evidentes, sedimentados em materialidades discursivas que repetem e ao repetir rompem com o mesmo e instauram o novo no curso do discurso.

Palavras-chave: Descaso; Pandemia; Discursivização; Discurso de/discurso sobre.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



A CONSTITUIÇÃO DE UMA SUBJETIVIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE OS DIÁRIOS DE SYLVIA PLATH¹

Gisele Angelina BASSANI (UFPR)

Neste trabalho, apresentamos reflexões desenvolvidas em nossa dissertação de mestrado, defendida recentemente, na qual estabelecemos um estudo de *Os diários de Sylvia Plath: 1950-1962 (2017)*, de Sylvia Plath, fundamentado na Análise de Discurso pêncheuxtiana. Nossa dissertação oportuniza reflexões sobre o modo como o texto é constituído, a partir de suas condições de produção, e como isso determina os sentidos relacionados aos efeitos de feminino e de feminilidade que a obra faz funcionar. Nessa perspectiva, buscamos analisar determinados funcionamentos discursivos de efeitos de feminilidade no texto em questão, visando refletir sobre as (im)possibilidades de significação da enunciadora como sujeito feminino. *Os Diários de Sylvia Plath* se constituem no registro de experiências vividas de sua enunciadora e são marcados pela tentativa dela de se significar como sujeito e encontrar um caminho que atenda às suas aspirações, que extrapole e exceda os limites que lhe são impostos devido a sua inscrição significativa de ser feminino. Desse modo, a enunciadora, constituindo-se nos enunciados enquanto corpo gendrado mediante a interpelação da forma- sujeito capitalista, é constituída por meio de sua identificação com uma forma-sujeito de feminino que resulta das condições de produção nas quais sua narrativa encontra-se inserida. Diante disso, todas as performatividades de feminino que, pela via da subjetivação, da emergência do sujeito desejante, desdobram ou, de alguma maneira, questionam essas linhas, encontram resistência e dificuldades para ser e se significar, tensão esta que pode ser percebida no funcionamento das sequências discursivas que analisamos no percurso da pesquisa.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Ideologia; Sujeito feminino; Feminilidades; *Os diários de Sylvia Plat.*

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.



O VOCABULÁRIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E O RESSOAR DE SENTIDOS PANDÊMICOS EM TEMPOS SEM PANDEMIA¹

Heitor Pereira DE LIMA (PUC Minas/CAPES)

Na pandemia do novo coronavírus, o contágio se deu por diversas formas. Nesse cenário, nossos sentimentos foram (re)significados de um modo diferente, ou seja, sentir medo na pandemia, por exemplo, moveu sentidos distintos se considerarmos a sensação desse sentimento em outros momentos sócio-históricos. Para além do contágio do corpo material, que resultou em milhares de vidas perdidas, sobretudo no Brasil, houve o contágio das posições-sujeito, bem como das palavras e dos sentidos, movimento pelo qual inúmeras palavras/expressões foram encharcadas de sentidos pandêmicos (Orlandi, 2021). Frente a esse evento, o *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus* (2023) despontou como um artefato de leitura (Orlandi, 2012) no/pelo qual podemos apreender discursivamente esse triste episódio – e seus (e)feitos – quando nos debruçamos sobre algumas dezenas de verbetes. Nesse cenário da lida com as palavras em tempos de pandemia (Petri, 2021), nos reportamos ao Auroux, com quem aprendemos que “as palavras são, de fato, coisas entre coisas” (Auroux, 1992, p. 19), coisas a saber, coisas em movimento numa relação de nunca acabar das palavras com elas mesmas. Assim, passada a pandemia (ou a sua fase mais catastrófica), temos a impressão de que o contágio das palavras, sobre o qual nos referimos, ainda segue produzindo efeitos de sentido. Portanto, é na esteira dessa questão que nos interessa, nesta proposta de estudo, a partir do batimento entre a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas, compreender como no “depois da pandemia” (Dias, 2021) ressoam sentidos pandêmicos. Dizendo de outra forma, nos importa compreender o ressoar de sentidos que segue significando nossas práticas, nossos comportamentos e, em especial, nossos sentimentos. Para essa empreitada, a partir do *Vocabulário*, assumiremos os verbetes *angústia*, *ansiedade*, *felicidade*, *medo*, *saudade* e *tédio* enquanto observatório do que estamos entendendo como ressoar de sentidos pandêmicos em tempos sem pandemia.

Palavras-chave: *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*; Ressoar de sentidos pandêmicos; Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas

¹ Pesquisa orientada pelas professoras Dra. Verli Petri e Jane Quintiliano.



DESAFIANDO A HETERONORMATIVIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS ONLINE SOBRE PROJETOS DE LEI RELACIONADOS À HETEROSSEXUALIDADE¹

Héilton Diego LAU (UFPR)

Os discursos da comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, transexuais, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais e mais – LGBTQIAPN+ – levantam questionamentos a respeito do posicionamento cis-heteronormativo da/na sociedade, que, para analistas de discurso, fazem buscar a história das sexualidades e identidades de gênero, deslocando sentidos já consolidados por historicamente e socialmente. Por meio dessas (des)construções, setores conservadores da sociedade brasileira lançam projetos a fim de “proteger” a heteronormatividade e, conseqüentemente, os gêneros midiáticos *online* repassam para a sociedade. O *corpus* desta análise é composto de diversos gêneros midiáticos *online* sobre o PL 294/2005, que “Institui no município de São Paulo o Dia do Orgulho Heterossexual, e dá outras providências” (São Paulo, 2005), de Carlos Apolinário, o PL 1.672/2011, que “Institui o ‘Dia do Orgulho Heterossexual’, a ser comemorado no terceiro domingo de dezembro” (Brasília, 2011) e o PL 7.382/2010, que “Penaliza a discriminação contra heterossexuais e determina que medidas e políticas públicas antidiscriminatórias atentem para essa possibilidade” (Brasília, 2010), ambos de Eduardo Cunha. Ao trazer as sequências discursivas dos diversos gêneros midiáticos *online*, analiso a opacificação dos sentidos das designações: orgulho x privilégio. Como analista, vejo os gêneros midiáticos *online* que construíram meu arquivo constituídos por temas relacionados à homossexualidade, aos direitos humanos, como também à heterossexualidade, aos privilégios. Os efeitos de sentido que as designações produziram na análise, foram que os sentidos de “orgulho” voltado às minorias produzem sentidos de respeito à diversidade, afirmação de uma comunidade historicamente perseguida, discriminada, tolerante, com propósitos legítimos. Já os sentidos de “orgulho” para a comunidade heterossexual apontam para discursos de intolerâncias por orientações sexuais diversas, (re)afirmando o preconceito. Isso porque não se trata de uma minoria a ser defendida, mas diz respeito ao orgulho por uma sexualidade majoritária e inscreve-se no ideário dos PLs em oposição às orientações minoritárias como uma vergonha, com discursos difamadores, ofensivos, com propostas ilegítimas.

Palavras-chave: Discurso; Gênero midiático *online*; Heterossexualidade.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesuada de Lourdes dos Santos Rasia.



VOCABULÁRIO BAJUBÁ, PARA QUEM?¹

Jaqueline LUDTKE (UFSM)

Ao empregar a língua como elemento comunicacional, mesmo que para única finalidade de troca de informações, estamos nos colocando em determinada posição social. Tal ferramenta traz consigo uma infinidade de sentidos que perpassa toda a história de uma sociedade falante. Assim ocorre com o Bajubá, vocabulário de origem lorubá muito utilizado como código para comunicação de um grupo. Por se tratar de palavras pouco conhecidas pela maior parte da população, grupos minoritários como a comunidade LGBTQIA+ passaram a fazer uso deste vocabulário para troca de informações entre os seus. Porém, com a grande popularização das redes sociais muitas dessas palavras têm sido utilizadas pela internet, trazendo o Bajubá para o mundo. Dessa forma, tal funcionamento passa a ter uma significação que vai muito além da língua e acaba por servir como forma de representatividade e identificação de um grupo. É por conta dessa grande significação linguística que se apresenta o seguinte projeto. Nele pretende-se analisar a aplicabilidade das palavras bajubeiras e como elas significam em determinados contextos através da análise de *tweets* como procedimento metodológico. No entanto, os resultados ainda são parciais por se tratar de um projeto em desenvolvimento. Para isso, serão utilizados conceitos de Análise do Discurso de Pêcheux (1990), Orlandi (2015) e Petri (2013; 2023), contando também com as análises de Camarano (2020) sobre a temática. Com tal projeto objetiva-se compreender o uso da palavra e como esta significa por parte de quem a diz e como o faz, de modo que o falante e a palavra se encontrem como um só exercendo um sentido que exterioriza o dizer e nos apresenta uma força representativa capaz de exprimir a memória do sujeito.

Palavras-chave: Bajubá; Sujeito; Vocabulário; Língua; Discurso.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri.



A DISCURSIVIZAÇÃO DE ANNA RITTANO/PELO MUSEU PARANAENSE: A RESISTÊNCIA COMO ACONTECIMENTO¹

Josiele ZEVIERZECOSKI (UNICENTRO)

Nesta pesquisa, objetivamos analisar o sujeito-feminino Ritta Anna de Cássia Franco, primeira professora pública no ensino direcionado a meninas em Curitiba- PR, em 1833, tomando como *locus* a obra digital “Personagens da História do Paraná” (2014), de autoria de Renato Carneiro, Maria Luzia Ferreira e Cíntia Carneiro, que circula no site do Museu Paranaense. A realização do exame para exercer o cargo de professora “foi um grande acontecimento na sociedade curitibana” (Carneiro; Ferreira; Carneiro, 2014, p. 172), tendo em vista que somente homens exerciam esse cargo. A questão que nos propomos responder é: como, pelo funcionamento da memória, as práticas de resistência discursivizadas pelo/no MUPA, recortando o sujeito Ritta Anna de Cássia Franco, (re)significam o imaginário de mulher na história do Paraná? Para responder essa questão mobilizamos a noção de acontecimento discursivo, centrando na resistência, tendo em conta as condições de produção da época. Nosso gesto de interpretação ancora-se na Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Pêcheux e consolidada, no Brasil, por Eni Orlandi e pesquisadores filiados a esse domínio do conhecimento. O espaço discursivo recortado é o Museu Paranaense e, para tratar desse espaço, buscamos as pesquisas realizadas por Venturini (2009; 2017; 2020; 2022) e seu grupo de estudos, destacando a noção lugar de memória que, na perspectiva discursiva, “pode ser definido como um depósito de arquivos, que aparentemente guardam vestígios históricos de memórias que não existem mais e que, por isso, necessitam de um lugar para lembrá-los” (Venturini, 2009, p. 71-72). No MUPA, esses “vestígios históricos de memórias” são dados a ver pelas exposições e arquivos que o integram. A narratividade do MUPA sobre Ritta Anna de Cássia Franco rompe com a regularidade em torno das práticas acerca do feminino, pelas quais elas eram impedidas de ocupar funções públicas. Pela ruptura com práticas sedimentadas ressoa a resistência que constitui efeitos de sentidos de liberdade, ou seja, de que a mulher, enquanto sujeito pode/deve ocupar o lugar que quiser, fazendo rede com o enunciado: “o lugar da mulher é onde ela quiser”.

Palavras-chave: (Dis)curso; Memória; Museu Paranaense; Sujeito feminino.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dr. Maria Cleci Venturini.



VOCABULÁRIO DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTORIA COMPARTILHADA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS PANDÊMICOS¹

Karen Machado Figueiredo DA ROSA (Bolsista PIBIC/CNPQ/UFSM)
Gabriela Gonçalves RIBEIRO (UFSM)

Este trabalho toma por objeto a resenha da obra *Vocabulário da Pandemia do Novo Coronavírus*, a qual foi submetida à Revista Mosaico em agosto de 2023. O objetivo deste trabalho é o mesmo que o da submissão, divulgar a obra e compartilhar conhecimentos acerca das relações entre a teoria e a prática utilizadas pelo grupo de estudos PALLIND (Palavra, Língua e Discurso), coordenado pela profa. Dra. Verli Petri na Universidade Federal de Santa Maria. A obra foi publicada em março de 2023 e a sua produção se deu junto aos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Letras/UFSM e de instituições envolvidas, que durante os encontros, escolheram os verbetes, tendo como base a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas no contexto da pandemia do COVID-19. O projeto de pesquisa “A história das palavras e a dicionarização: ditos e não-ditos em tempos de pandemia no Brasil do século XXI” é contemplado pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq/PQ2 e em um processo de autoria compartilhada, deu-se vida ao *Vocabulário*, o qual se encontra disponível para acesso da comunidade interessada no *site* da Universidade. A resenha aborda o processo de “autoria compartilhada” (Biazus, 2019), inspirados pela “partilha do sensível” (Rancière, 2005) promovendo, por meio da divulgação científica, o “efeito de ‘exterioridade’ da ciência” (Orlandi, 2001, p. 152). Espera-se, com este trabalho, levantar questões que foram caras ao grupo na produção, além de aproveitar o espaço de divulgação de uma obra importante para o desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística, relacionadas à pandemia do Coronavírus.

Palavras-chave: Vocabulário; COVID-19; Autoria Compartilhada

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri.



“DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA”, A FACE DO FASCISMO NO BRASIL: DO INTEGRALISMO AO BOLSONARISMO¹

Kelen Vanzin Moura DA SILVA (UFPR)

O entendimento de um ponto de encontro de uma atualidade e uma memória, conforme Pêcheux (2015, p.16), é o que inspira a presente pesquisa sobre a reemergência do lema integralista “Deus, pátria e família” na contemporaneidade. Este acontecimento enunciativo (Indursky, 2008) evoca similaridades com o passado ao mesmo tempo em que apresenta diferentes elementos a partir de contingências da sociedade brasileira atual. O percurso discursivo da propaganda integralista, movimento nazifascista da década de 30 do século XX, sofreu modificações ao longo do tempo, dentre elas, o acréscimo do item lexical “liberdade”, particularmente, durante o governo de extrema-direita do ex-presidente Jair Bolsonaro, no período de 2019 a 2022. Dessa forma, dois enunciados são analisados: “Deus, pátria e família” e “Deus, pátria, família e liberdade”, bem como seus efeitos de sentido face a uma conjuntura distinta daquela do século passado e que apresenta características inéditas, posto que a ascensão de tal propaganda ao Poder de Estado (Althusser, 2017) ocorreu, pela primeira vez, por meio do voto e não por imposição de um golpe como à época da ditadura militar em 1964 ou do Estado Novo de Getúlio Vargas em 1937. Assim, é possível problematizar o *slogan* em outra perspectiva, abrangendo a contradição de quanto sua eleição via um sistema democrático visou a desestabilização da democracia brasileira e, diante de sua derrota no pleito seguinte, culminou na tentativa de golpe de estado em oito de janeiro de 2023. Para tanto, utilizo como moldura teórica a filosofia materialista de Althusser – com destaque para suas teses a respeito do Poder de Estado, ideologia, Aparelhos Ideológicos de Estado, materialismo aleatório, sobre determinação, contradição – aliada às teorias de Pêcheux, especialmente, em seus pressupostos sobre o discurso enquanto estrutura e acontecimento, formação ideológica e formação discursiva, condições de produção dos discursos.

Palavras-chave: Integralismo; Nazifascismo; Bolsonarismo

¹ Pesquisa orientada pelas professoras Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia e Profa. Dra. Ana Zandwais



ETHOS COLECTIVO DIGITAL: ESTRATEGIAS PERSUASIVAS DE GRUPOS EN TWITTER POR EL SÍ Y EL NO EN EL PLEBISCITO SOBRE EL ACUERDO DE PAZ EN COLOMBIA¹

Laura Bonilla NEIRA (CONICET- UBA)

Esta presentación expone los resultados finales de la investigación doctoral “*Ethos* colectivo digital: estrategias persuasivas de grupos en Twitter por el Sí y el No en el plebiscito sobre el Acuerdo de paz en Colombia”. El trabajo se enmarca en el área del análisis del discurso de tradición francesa (Charaudeau & Maingueneau, 2005; Maingueneau, 2014) particularmente en la propuesta de la argumentación en el discurso (Amossy, 2012) que recupera los planteamientos de la nueva retórica (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1989). Además, debido al carácter del corpus, se utilizan categorías del análisis de discurso digital (Paveau, 2017) y de la argumentación visual (Roque, 2017). El objetivo principal de este trabajo fue caracterizar los recursos retóricos-argumentativos multimodales (verbales y visuales), que contribuyen a la conformación de un *ethos* colectivo digital del Sí y del No durante la campaña por el plebiscito. Presentamos un análisis comparativo de las estrategias persuasivas agrupadas en las dimensiones retóricas de *ethos*, *pathos* y *logos* utilizadas por las dos campañas. En la campaña por el No, encontramos que construyó un *ethos* colectivo digital híbrido en el que se combinó, por un lado, un *ethos* polémico multimodal caracterizado principalmente por el uso de argumentos de refutación y argumentaciones por el *pathos* con emociones como la indignación y, por el otro, un *ethos* moderado con eslóganes con pretensiones dialogantes y se utilizaron argumentos por el *logos* como la disociación de las nociones. En cambio, en la campaña por el sí, hallamos un *ethos* colectivo digital que buscó la credibilidad a través del uso de estrategias polifónicas, argumentos pragmáticos y argumentos por el *pathos* como la esperanza. Ambas campañas hicieron pedagogía, no obstante, los del No la plantearon en términos de eslóganes contra Santos y las FARC y, los del Sí utilizaron figuras retóricas visuales con elementos educativos como símbolos de paz.

Palavras-chave: *Ethos* colectivo; Discurso digital; Argumentación; Retórica; *Twitter*.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale



O SUJEITO HOMOSSEXUAL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO A PARTIR DO MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA¹

Leandro TAFURI (UFPR)

O trabalho que por ora se apresenta tem como referencial teórico a Análise de Discurso de orientação francesa, a qual, de acordo com as considerações realizadas por Michel Pêcheux (2009), se sustenta numa perspectiva discursiva materialista. Centra, portanto, seus estudos nas condições de produção do discurso para, a partir delas, compreender as práticas de um sujeito que pensa o que pode ser pensado, justamente porque está inserido num conjunto de possibilidades sócio-históricas. Destacam-se como objetivos deste trabalho: analisar discursivamente a construção da representação imaginária e identitária do sujeito homossexual nos espaços discursivos dos museus do Holocausto que pertencem à rede LAES (Rede Latino americana para o Ensino do Holocausto), em especial o de Curitiba e o de Buenos Aires (Museo del Holocausto – Buenos Aires), na Argentina; e, construir arquivo com vistas a historicizar e ressignificar os discursos acerca da homossexualidade, no período da Segunda Guerra Mundial, considerando os discursos que circularam antes em outros lugares e retornam pelos efeitos de pré-construídos. Em um primeiro momento, consideraremos o espaço físico do museu do Holocausto de Curitiba e, a partir dele, as páginas na internet do referido museu bem como o Museu do Holocausto de Buenos Aires. As materialidades constroem, no trabalho de mediação simbólica entre sujeito e formação social, a história do cotidiano, do presente. Para garantir seu poder de convencimento, utilizam-se de estratégias discursivas que conferem aos seus textos valores de unidade e coerência. No entanto, longe de apresentar a realidade empírica, o que os textos e imagens que circulam nesses aparatos nos oferecem é uma construção simbólica arbitrária, por meio da qual os sujeitos se relacionam com a imaginária realidade concreta. Ancoram nosso trabalho, autores como Orlandi (2001; 2007; 2011), Pêcheux (2006; 2009), Venturini (2009), Le Goff (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Memória; Museu do Holocausto; Sujeito Homossexual; Arquivo.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



A PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO ANTIVACINA: UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA CONJUNTURA DA PANDEMIA DE COVID-19¹

Marcielle Casonatto BATISTA (UFPR)

Apesar de a negação de certos conhecimentos produzidos pela ciência não ser um fenômeno novo, vimos nesse acontecimento histórico chamado pandemia de covid-19 rejeições e desconfianças em relação à produção de vacinas. A vacinação era, até então, relativamente estabelecida na sociedade brasileira. Partindo desta inquietação, este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, procura investigar como ocorre a produção de sentidos nos discursos antivacina, tomando como conjuntura de análise os dizeres que circularam durante os anos de 2020 e 2021. Para isso, é mobilizado o aparato teórico da análise de discurso francesa (AD), empregando a pesquisa bibliográfica com análise de *corpus* como dispositivo metodológico. O *corpus* é constituído com base em um arquivo a respeito dos discursos antivacina, a partir do qual são organizadas sequências discursivas, que no nível da circulação produzem a sedimentação de determinados sentidos. A organização metodológica proposta para essa investigação recorta, dentro da formação discursiva que chamamos de antivacina, três discursividades distintas, a do boato, a médica e a política, procurando examinar nessas materialidades como o atravessamento de saberes vinculados a diversas formações discursivas produzem sentidos, a partir da inscrição dos sujeitos, considerando as condições nas quais esses discursos foram proferidos, ou seja, suas relações com a história e a ideologia. A análise desse recorte aponta para o funcionamento da heterogeneidade na constituição dos sentidos, por meio do confronto e da sobreposição entre diferentes domínios de saberes, tais quais o científico, o médico e o senso comum. Isso implica que o discurso antivacina se ancora em sentidos inscritos em múltiplos lugares, que vão além da negação da ciência.

Palavras-chave: Análise de discurso; Discurso antivacina; Discursividade; Formação discursiva.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia



ENCAMINHAMENTOS TEÓRICOS NA INTERFACE LITERATURA E ANÁLISE DE DISCURSO: O MODERNISMO BRASILEIRO ENTRE ASMUDANÇAS E PERMANÊNCIAS¹

Marilda Aparecida LACHOVSKI (UNICENTRO)

Apresentamos, dentro da Proposta de Pós-doutorado, que desenvolvemos no PPGL – UNICENTRO – uma análise que considera a relação de interfaces entre a literatura e a Análise de Discurso, bem como a proposta do referido programa. A presente proposta versa sobre mudanças e permanências, sobre os modos de controle e dominação e (re)produção da violência, como forma e veículo de dominação. Busca-se para tanto, agregar alguns restos, ajuntar algumas perturbações teóricas e nelas, num esforço possível, dar espaço àqueles que, por muitos motivos, não têm seus nomes vistos, lembrados, homenageados. São restos de uma sociedade que tem sua formação baseada na exclusão, na marginalização. Para nós, a literatura, como lugar de observação do discurso, nos permite, numa relação de entremeio com a Análise de Discurso, refletir sobre o funcionamento da violência exercida no e pelo Estado, num movimento de apagamento/negação dos direitos civis e jurídicos, que se (re)produzem na construção das personagens nessas obras. Neste sentido, tomamos como *corpus*, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicada em 1938, e situada no período Modernista, em sua segunda fase, como regionalista e realista, logo, numa (re)leitura da formação social brasileira. Quanto à obra em análise, a situamos como daquilo que Antonio Candido (2000) chamou “literatura empenhada”, já que, no Modernismo, há a necessidade de uma literatura engajada e inscrita nas práticas sociais. Numa relação entre mudanças e permanências, situamos esses sujeitos, tais como a família discursivizada na obra em questão, como “despossuídos”, como aqueles que não têm a garantia dos direitos. Na obra em análise, podemos destacar, além da seca que assola a região até os dias atuais, outros muitos problemas que, não só atualizam a obra, mas que a ressignificam. É por esse funcionamento que se (re)produz a convocação e a incitação ao ódio e violência, contra esses grupos sociais. Convocação, generalização. Repetição, permanências.

Palavras-chave: Sujeito; Discurso; Literatura; Estado.

¹ Pesquisa supervisionada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



CONSTRUCCIÓN DE LEGITIMIDAD DESDE LOS DISCURSOS POLÍTICOS, A PARTIR DEL GOLPE DE ESTADO DE 1930, EN LA PROVINCIA DE SANTIAGO DEL ESTERO, DURANTE EL PERIODO 1930-1932.¹

Mauro KALEÑUK (UNSE)

El presente proyecto de investigación, tiene por objetivo general la comprensión de la construcción discursiva de legitimidad en torno al golpe de Estado de 1930, y del gobierno local surgido como su consecuencia directa en la provincia de Santiago del Estero. El abordaje de nuestro objeto de estudio, se inscribe en las perspectivas del Análisis del Discurso y de la Argumentación en el Discurso, en concurrencia con la ciencia histórica, es decir, se da una construcción teórica y metodológica desde la interdisciplinariedad. Pues reconocemos la relevancia de la mutua constitución entre un texto y su contexto. Desde esa concurrencia, pretendemos abordar los discursos políticos producidos en la provincia, por ciertos actores e instituciones locales, tales como la prensa escrita, que tematizaron alrededor del golpe de Estado y del gobierno local. Es así que esta investigación analizará ciertas estrategias discursivas desde las cuales se buscaron generar un apoyo o adhesión en torno al quiebre institucional y la nueva administración de gobierno, como las técnicas del *Logos* y *Ethos*, es decir, centrándonos en el análisis de ciertos *tipos de argumentos* en enunciados proclives al golpismo y la construcción de una *imagen de sí*, de enunciadores que buscaron reforzar o acrecentar las creencias del auditorio respecto de la interrupción del gobierno democrático y el establecimiento de un gobierno de facto. Todo ello nos habilitará a comprender el rol de la discursividad en la construcción de legitimidad en torno a un hecho en una coyuntura específica y a la vez, realizar aportes a la historicidad de un periodo de nuestra historia provincial.

Palabras-clave: Discurso político; Legitimidad; Estrategias discursivas; Golpe de Estado; Santiago del Estero.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale.



MEMORIA DISCURSIVA Y *ETHOS* ESPECTATORIAL EN UN ARCHIVO DE LA REPRESIÓN¹

Paulina BETTENDORFF (UBA)

La Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPPBA) es el archivo de la represión (Da Silva Catela, 2011) desclasificado más extenso de Argentina. La DIPPBA, a la que estudiamos en tanto comunidad discursiva (Maingueneau, 2005), llevó adelante prácticas de vigilancia durante la segunda mitad del siglo XX a distintos ámbitos sociales, entre los que se encuentran las *artes de espectadores*. En el marco del Análisis del Discurso y la Argumentación en el Discurso, la investigación que llevo adelante tiene como objetivo estudiar la memoria discursiva (Courtine, 1981; Charaudeau, 2004; Indursky, 2003, 2011; Moirand, 2018; Vitale, 2015) del control a las artes de espectadores en tanto con repetición y olvido en tres ejes principales: las nominaciones de los grupos y espectáculos vigilados, los tópicos a los que se apela para la argumentación de la “peligrosidad social” y la configuración del *ethos* de los informes de funciones de espectáculos. En este corpus, se observa un *ethos* particular, al que denomino *ethos espectadorial*, que se diferencia de la imagen de sí normativa de la comunidad discursiva y que no se mantiene constante en la extensión del archivo. Las distintas interdiscursividades que lo atraviesan así como la confrontación de diferentes modalidades de la configuración de la imagen de sí de la comunidad discursiva se instauran en tanto acontecimientos discursivos (Indursky, 2003; Pêcheux, 1999) que indagamos en cuatro etapas. En este trabajo se presentan estas configuraciones del *ethos* para reflexionar sobre las tensiones de continuidad y ruptura de la memoria discursiva del archivo.

Palavras-chave: Memoria discursiva; *Ethos espectadorial*; Interdiscursividad; Control discursivo; DIPPBA

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale.



O HOLOCAUSTO EM (DIS)CURSO: O MUSEU DO HOLOCAUSTO DE BUENOS AIRES E SUA NARRATIVIDADE¹

Paulo Ricardo DO PRADO (UFPR)

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma Iniciação Científica, a qual tem como objeto o Museu do Holocausto de Buenos Aires. Essa pesquisa é um recorte de um projeto maior, apoiado pela Fundação Araucária com o objetivo de investigar a partir da memória e da História as memórias ameaçadas/ressignificadas/apagadas em museus e memoriais que se constituem em torno do Holocausto. De acordo com o que nos apresentou Pêcheux (1997, p. 82), o discurso é “efeito de sentidos entre A e B” e a nossa contribuição para a Análise de Discurso, teoria a qual nos filiamos, deu-se a partir do discurso museológico sobre o genocídio que culminou na morte de milhões de judeus e povos vulneráveis. Como afirma Venturini (2020, p. 20): “Os museus relacionam-se sempre com o tempo, [...] como movimento marcado pela história, pela memória”. Pensando no museu como lugar de memória, analisamos a forma como o museu de Buenos Aires constrói sua narratividade em torno do Holocausto, mas diante da impossibilidade de visitar o museu, foi preciso redimensionar a nossa proposta e, por isso centramos nossa análise no site do museu. A questão de pesquisa que norteou nossa trajetória foi: como o Museu do Holocausto de Buenos Aires se constitui em (dis)curso a partir das materialidades virtuais disponíveis no site do museu? A Análise de Discurso demanda sinalizar para uma metodologia pautada no ir e vir entre o corpus e a teoria, num movimento pendular (Petri, 2013), como caminho de ida e de volta. Como ressalta Orlandi (2015, p. 13): “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. Assim, os dispositivos teórico-metodológicos resultam da questão de pesquisa e do que é necessário para a ancoragem e sustentação das nossas análises. Dentre as noções a serem mobilizadas está a de condições de produção, discurso e demais noções teóricas que sustentam nossa pesquisa. Os teóricos que iluminam as discussões são Venturini (2020), Orlandi (2015) e outros pesquisadores que ampliam as discussões e se dedicam ao trabalho museológico e/ou do Holocausto.

Palavras-chave: Shoá; Discurso; Memória, Museu do Holocausto.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



A DIGITALIZAÇÃO DA CIDADE: ARQUIVO, ALGORITMO E AFETOS¹

Rafael Ricardo DE OLIVEIRA (UNICENTRO)

Pelo viés da Análise de Discurso (AD) — disciplina de entremeio —, neste trabalho, a partir dos estudos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Maria Cleci Venturini, Cristiane Dias e dos pesquisadores que com eles tecem redes, buscamos responder a seguinte pergunta de pesquisa: como o processo de digitalização da informação, da comunicação e das relações humanas encaminham os sentidos para a Digitalização da Cidade? Assim, nosso objetivo geral será analisar como o discurso das Plataformas Digitais produzem um efeito de evidência e de unidade de efeitos de sentidos capaz de interpelar o sujeito e de ressignificar as formas históricas de assujeitamento na sociedade capitalista. Em consonância com a questão de pesquisa e o objetivo geral, os objetivos específicos são: compreender como a Era da Computação Digital encaminha os efeitos de sentidos para uma possível Digitalização da Cidade, bem como de um imbricamento entre Espaço Urbano e Espaço Digital; demonstrar como pela ideologia inclui o político pela tomada de posição do sujeito e constitui a organização e a estruturação do Arquivo, quer seja em sua materialidade artesanal, impressa ou eletrônica (e-); definir o que é Algoritmo, identificar quem o controla, citar alguns dos produtos e serviços que o constituem, examinar qual é o seu funcionamento tecnológico e discursivo, bem como compreender de onde vêm os dados que ele recebe e analisar alguns dos textos que ele (re)formula e/ou põe em circulação; estabelecer como as relações entre o sujeito e o espaço-tempo, que são relações laborais, culturais, sociais, políticas e afetivas, põem em jogo os processos de significação nas diferentes práticas: físicas e virtuais; discutir a relação entre conexão e (des)conexão na cidade contemporânea, a qual passa a estar sob a tutela de um novo estágio do Capitalismo, sistema econômico em que as Plataformas Digitais emergem com poder para instituir a cidade como um espaço em disputa, num confronto como Estado por sua regulamentação.

Palavras-chave: Discurso; Arquivo; Cidade; e-Urbano; Comunicação.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



UMA PROPOSTA DE ANÁLISE PARA A PALAVRA *MISSÃO* A PARTIR DA HISTÓRIA DA PALAVRA¹

Robson SEVERO (UFSM)

A palavra pode trazer à tona, pela língua, uma polissemia, ou seja, diversos significados que estão ditos ou não, que estão em circulação nos espaços X, Y, Z. Nos interessa tais ditos e tais espaços de circulação, pois é a partir daí que “podemos interpretar o que está sendo posto, considerando as relações da língua com a exterioridade e as relações do discurso com a história” (Petri, 2020, p. 39). Nos interessa, então, realizar um gesto interpretativo sobre os sentidos da palavra “missão” produzidos e historicizados em instrumentos linguísticos (Auroux, 1992) de língua portuguesa. No mesmo caminho, nos propomos a pensar sobre a palavra “missão” em sites oficiais, na atualidade, das seis universidades brasileiras selecionadas, diga-se de passagem, pelo seu caráter histórico na história do ensino superior brasileiro. Buscamos pensar o discurso institucional universitário tomando como recorte analítico o funcionamento da expressão “a missão universitária” em seis universidades federais (UFRJ, UFMG, UFPR, UFBA, UFRGS e UFSM) e dicionários físicos e digitais criados nos últimos séculos (XIX, XX, XXI). Neste fio discursivo queremos investigar, a partir da linguagem, as manutenções e atualizações de sentidos priorizando o espaço universitário enquanto uma instituição de produção de conhecimento e de disputa epistemológica. Vale ainda dizer que a pesquisa faz parte do projeto “A constituição do sujeito na e pela língua: investigações acerca do processo de gramatização, manutenção e atualização do saber nos e sobre os instrumentos linguísticos” (057795) coordenado pela professora Verli Petri, sendo assim tomamos como base teórica os estudos realizados no campo da História da Palavra a partir da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas próprias ao Materialismo Histórico. Sendo assim, propomos para esta apresentação dizer um pouco sobre nossos primeiros movimentos.

Palavras-chave: História da palavra; Historicidade; Missão; Universidade; Produção e circulação.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri



AMISTAD ENTRE MUJERES Y LA DESORGANIZACIÓN DEL DESEO: GÉNERO Y NACIÓN EN NOVELAS ESPAÑOLAS CONTEMPORÁNEAS

Sofía B. LAMARCA (UBA)

El proyecto doctoral que se está llevando adelante intenta formular, como objeto central, la amistad entre mujeres y la posibilidad del desvío de la identidad normativa española en novelas españolas contemporáneas. Las primeras hipótesis parten de la conceptualización de intercambio de mujeres, de la antropóloga Gayle Rubin. El intercambio de mujeres (Rubin, 1975) proporciona un marco para configurar identidades de género específicas para una aspiración también específica de nación. Lo que propongo, entonces, es que en las novelas de este corpus la narración construye espacios, personajes y relatos que ponen en evidencia un modo particular en que el intercambio de mujeres contribuye a la construcción de un tipo particular de mujer y un tipo particularidad de ciudadana: la mujer española. Este ideograma, entendido no como una frase, sino como una máxima que, en su forma cristalizada, contiene el desarrollo argumentativo de un enunciado (Angenot, 1989) es el que se intentará rastrear, teniendo en cuenta sus posibles resistencias. A partir de esto, la siguiente hipótesis que guía mi investigación postula que cuando en las narraciones los personajes masculinos se corren de la escena, los personajes femeninos tienen la posibilidad de relacionarse entre sí, generando relaciones de alianza, amistad o deseo que podrían funcionar como respuesta o contraofensiva a ese intercambio. De esta manera, se prestará especial atención al modo en que los discursos institucionales y también de lo popular que se desarrollan en la narración construyen modos posibles de elaborar una relación. De este modo, estas dos hipótesis darían lugar a lo que considero que es la hipótesis central de esta tesis, que plantea que esta alianza sería capaz de, fundamentalmente, posibilitar nuevos órdenes de organización del deseo, proponiendo una desobediencia a los mandatos centrales de la nacionalidad y el género. Así, la amistad o el deseo en el desvío permitirían una desorganización o una reorganización de los afectos.

Palabras-clave: Amistad; Deseo; Intercambio de mujeres.



A DITADURA CHILENA EM CHOVE SOBRE SANTIAGO (1976): DISCURSO E MEMÓRIA¹

Stefane Katrini KOOP (UNICENTRO)

Neste trabalho, interessa-nos questionar sobre o funcionamento da memória da ditadura no filme “Chove sobre Santiago” - *Il Pleut sur Santiago* - (1976), dirigido pelo cineasta chileno Helvio Soto, a ser analisado como objeto discursivo e memorial, isto é, um tecido audiovisual costurado a partir de um discurso que visa a construir uma versão baseada na história do golpe de estado no Chile, em 11 de setembro de 1973. A obra de Soto foi filmada apenas três anos após o ocorrido, na Bulgária, onde o diretor estava exilado devido à derrocada da democracia em seu país, e se consolida como o primeiro registro do processo ditatorial chileno no cinema. A imagem, neste caso constituída através da narrativa cinematográfica de registro, possui uma relação importante com o que se conceitua como memória. Conforme elucidada Orlandi (2011), a imagem opera como parte do funcionamento da memória discursiva, sendo um “espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regulação” (Pêcheux, 2010, p. 56). Inscrito na memória, “Chove sobre Santiago” constitui-se nos limites da memória institucional, enquanto arquivo, e do interdiscurso, significando através da saturação e do reestabelecimento dos implícitos, evidenciando elementos que permitem o retorno ao passado que projetar um olhar futuro. Seguindo as formulações de Louis Althusser (1992), o cinema, especialmente no período da Guerra Fria, pode ser compreendido como aparelho ideológico de Estado de Informação que tem como finalidade reproduzir as relações de produção, ou seja, reproduzir as relações de exploração capitalistas e os ideais estabelecidos pelo governo da ditadura, que regula o que pode ou não ser publicizado.

Palavras-chave: Cinema; Memória; História; Discursividade; Totalitarismo.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



HOLOCAUSTO CIGANO X MEMORIAL¹

Suhaila Mehanna Schon (UFPR)

Este trabalho visa contribuir para os grupos de pesquisadores, dos quais faço parte da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, dentre eles: Memórias ameaçadas/confrontadas /ressignificadas /apagadas em Museus e Memoriais sobre o Holocausto (2022) que dentre outros objetivos, analisam os museus e as formas de visibilidade/invisibilidade que se constituem a partir da maneira como as memórias são preservadas, construídas e reconstruídas e como as construções discursivas do sentido se organizam social, política e historicamente. A memória do Baro Porrajmos emerge com as declarações de sobreviventes e/ou descendentes ciganos, que incansáveis atravessam gerações, lutando pelo reconhecimento de suas perdas durante o genocídio nazi, contra a discriminação e o preconceito e o anticiganismo. Os manifestos se dão de inúmeras maneiras. Nosso corpus será constituído por um vídeo intitulado “*The Roma: a forgotten genocide*” e o “Memorial aos Ciganos”, a fim de verificar os efeitos de sentido produzidos nas discursividades, entrelaçados com a história e os sujeitos-ciganos e a forma como se inscrevem **na memória** e na luta constante contra o esquecimento/apagamento e contra o preconceito e a discriminação. Filiamo-nos à Análise de Discurso e, buscamos responder à seguinte questão de pesquisa: como os ciganos são significados e quais os argumentos que sustentam a exclusão desses sujeitos?

Palavras-chave: Ciganos; Holocausto; Rememoração/comemoração.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE A PESQUISA DE NEUSAMARTINS CARSON¹

Thaís Costa DA SILVA (UFMS)

O presente estudo, intitulado “Um estudo discursivo sobre diários de campo nos trabalhos de Neusa Martins Carson”, tem como objetivo analisar, pelo viés da Análise de Discurso pêcheuxtiana, em relação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), como se produz, se organiza e se alterna a oscilação entre o narrar e o descrever da pesquisadora NeusaMartins Carson em relação ao sujeito (índio), à língua (indígena e não indígena) e à história (indígena e não indígena) em seus trabalhos sobre a língua Macuxi, disponíveis no Fundo Documental que compõe o Centro de Documentação e Memória da UFMS, em Silveira Martins. Nosso estudo justifica-se pela importância de recuperar os trabalhos desenvolvidos pela referida pesquisadora, pois constituem a História das Ideias Linguísticas e a história da Linguística no Sul do Brasil, contribuindo assim para a compreensão dos processos de produção do conhecimento linguístico no século XX. Este estudo propõe uma articulação entre Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas, já que é nesse entremeio que nos constituímos teórica e metodologicamente; para tanto, mobilizamos as noções de arquivo, memória, língua, e gestos de interpretação; refletimos sobre a importância da criação do Centro de Documentação e Memória para a constituição dos arquivos. E ainda, no dispositivo analítico, procuramos estabelecer alguns recortes discursivos que nos possibilitaram a realização do gesto de interpretação sobre o objeto.

Palavras-chave: Arquivo; Gestos de interpretação; Língua; Neusa Martins Carson.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Verli Petri.



O DISCURSO DA PROPAGANDA NAZISTA¹

Tibério Bernardim DE OLIVEIRA (UNICENTRO)

Este trabalho tem como objetivo investigar e responder a seguinte questão de pesquisa: como funciona o discurso da propaganda nazista? Delimita-se preliminarmente os conceitos essenciais para a problemática, a saber, o que é discurso, propaganda e nazismo. Além disso, evidencia-se o contexto de produção deste discurso, as origens ideológicas e sócio-históricas do fenômeno fascista alemão, recorrendo a obras como *Introdução ao Fascismo* (2009) de Leandro Konder, *Princípios e Procedimentos* (2015) de Eni Orlandi, bem como abordando a emergente sociedade e psicologia de massas do início do século XX, usada para levar às últimas consequências a capacidade manipulatória do fascismo, presentes nas obras *Psicologia de Massas do Fascismo* (1988) de Wilhelm Reich, *Dialética do Esclarecimento* (2006) de Adorno e Horkheimer e o texto *Foi propaganda mesmo que você disse?* do livro *Análise de Discurso* (2015) de Michel Pêcheux. O objetivo é compreender como a propaganda influenciou e foi influenciada pelo regime nazista, examinando os efeitos de sentidos produzidos até os dias atuais. Para tanto, a pesquisa toma como materialidade o acervo digital do *United States Holocaust Memorial Museum* – Enciclopédia do Holocausto, que proporciona uma análise abrangente e contextualizada desse fenômeno crucial da história.

Palavras-chave: Nazismo; Propaganda; Análise de Discurso; Psicologia de Massas.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini.



ARTICULACIÓN DEL DISCURSO RELIGIOSO Y EL DISCURSO POLÍTICO A PARTIR DE LAS FÓRMULAS “(LA) LIBERACIÓN” Y “(LA) REVOLUCIÓN” EN EL MOVIMIENTO DE SACERDOTES PARA EL TERCER MUNDO¹

Tomás Federico KLEMEN (UBA)

La investigación en la que se basa la presente comunicación tiene como finalidad el estudio de las relaciones entre el discurso religioso y el discurso político a partir de las fórmulas (Krieg-Planque, 2006, 2009) “(la) revolución” y “(la) liberación” y sus reescrituras (Guimarães, 2002; 2007) en la producción discursiva del Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo (MSTM). El corpus consiste en los 28 números del boletín *Enlace* (1968- 1973), publicación bimestral de circulación interna que abarca la mayor parte de la existencia del MSTM como organización nacional. Consideramos que estas fórmulas, entendidas como formas significantes de carácter relativamente estable o fijo (Krieg-Planque, 2009), constituyen, en su cristalización y reformulación de sentido, el punto de convergencia entre el discurso religioso y el discurso político y habilitan la condensación de sentidos que apuntan tanto a la esfera pública como a la vida espiritual en el orden de lo privado. Como resultados, encontramos que en el contexto de aparición de “(la) revolución” los sentidos remiten al discurso político, ya que oscilan entre la adscripción al peronismo revolucionario y el marxismo, recortan un pasado revolucionario basado en acontecimientos históricos y construyen al sujeto de la revolución como “el pueblo oprimido” o “la clase trabajadora”. Por otro lado, los sentidos atribuidos a “(la) liberación” establecen fuertes articulaciones con la teología cristiana, en tanto la liberación se encuentra predicada desde el Evangelio y es deseada por Dios para el hombre. Por último, analizamos cómo las fórmulas se insertan en estrategias argumentativas y polémicas: en particular, encontramos que se privilegia la disociación de las nociones (Perelman y Olbrechts-Tyteca, 1989) para establecer en qué consiste una verdadera revolución y cuál es la concepción auténtica del catolicismo que el MSTM apoya, en contraposición con el adversario polémico (Amossy, 2017): las autoridades político-militares y sus colaboradores eclesiásticos.

Palavras-chave: Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo; Discurso religioso; Discurso político; Fórmula; Revolución

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Alejandra Vitale.



FAVELA OU COMUNIDADE? IDEOLOGIA E SELEÇÃO LEXICAL¹

William Sudré DE ASSIS (UFPR)

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, a qual objetiva compreender, discursivamente, como ocorre a seleção lexical das palavras “favela” e “comunidade” em âmbito carioca. Especificamente, o objetivo central do estudo proposto é refletir acerca da constituição de sentidos que abarcam tais nomes no imaginário carioca quando tomados por moradores tanto de bairros que contenham favelas/“comunidades” quanto por moradores desses ditos aglomerados subnormais, conforme rubrica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. No que tange à filiação teórica, a pesquisa em tela está vinculada à Análise do Discurso Francesa (ADF), abarcando teóricos internacionais e nacionais, e.g., Pêcheux e Orlandi. Noutro diapasão, vale asseverar que a seleção lexical de favela e de “comunidade” oscila na Cidade Maravilhosa a depender da Formação Discursiva nas quais seus falantes se inscrevem, quer sejam moradores ou não desses locais. Em função disso, o *corpus* deste estudo será tomado diretamente de suas falas por meio de um questionário de sondagem de opinião, o qual será aplicado em todas as regiões da cidade, objetivando abarcá-la como um todo, por meio de uma amostragem discursivo-geográfica, a saber: Morro da Matriz (Sampaio, Zona Norte), Antares (Santa Cruz, Zona Oeste), Ladeira dos Tabajaras (Copacabana, Zona Sul) e Morro da Providência (Gamboa, Centro). Ademais, com o objetivo de compreender profundamente a constituição de sujeito/sentido do favelado carioca e do morador de bairros que contenham favelas/“comunidades”, as histórias, tanto a datada quanto a discursiva, serão mobilizadas neste estudo, tendo em vista que a seleção lexical está muito além da simples noção de escolher “X” em lugar de “Y” em qualquer sistema linguístico. Assim, ao contemplar essa questão com os olhos da ADF, percebe-se que “O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer” (ORLANDI, 2000, p. 46), o que nos faz crer que a seleção lexical tem como pano de fundo vieses ideológicos.

Palavras-chave: Favela; “Comunidade”; Ideologia; Formação Discursiva.

¹ Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia.